



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário do Marajó-Breves

Relatório de aplicação de questionário aos Técnicos(as)-administrativos(as) do CUMB

**Trabalho remoto e o ambiente administrativo do CUMB no contexto da
Pandemia**

Elaborado por

Prof. Dr. Esequiel Gomes da Silva
Prof. Dr. Manolo Cleiton Costa de Freiras
Mestra Paula Fernanda Pinheiro Souza (Téc. Adm.)
Mestrando Raryson Maciel Rocha (Téc. Adm.)
Samuel Rômulo Aguiar Ferreira (Téc. Adm.)
Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Rodrigues
Prof. Dr. Silvio Carlos F. Pereira Filho
Mestranda Vera Lúcia Farias de Melo (Téc. Adm.)
Profª Drª Vivianne Nunes da Silva Caetano

Aprovado em 10/09/2020 na 7ª Reunião Ordinária do ano de 2020 do Conselho do CUMB

**Breves-PA
2020**

SUMÁRIO

1. Introdução	02
2. Perfil do(a) servidor(a) técnico(a)-administrativo(a) do CUMB	04
3. Questões sobre usos e acesso à Internet	08
4. Limites e possibilidades para o trabalho remoto	11
5. Aspectos cotidianos da relação trabalho/família	15
6. Considerações Finais	22

1. Introdução

Entre os dias 03 e 06 de agosto, os (as) servidores (as) técnicos(as)-administrativos(as) do *Campus* Universitário do Marajó-Breves foram convidados a preencher um questionário, a pedido da Coordenação-Geral da Unidade. Trata-se de uma ação amparada pela portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19”, e pelas orientações da Comissão Acadêmica, instituída pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFPA), com a incumbência de “construir diretrizes e protocolos que permitam a retomada gradual das atividades de ensino de graduação, garantindo a segurança da comunidade acadêmica e a qualidade do ensino ofertado pela Instituição, no segundo semestre de 2020”.

O documento, composto de 28 questões, elaboradas por uma comissão constituída por 05 docentes e 04 servidores (as) técnicos (as)-administrativos (as), nomeada por meio da portaria nº 48/2020/CG/CUMB, de 18 de agosto, tem como objetivo investigar as condições dos (as) técnicos(as)-administrativos(as) da Unidade, no que se refere ao acesso à internet e ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), bem como alguns aspectos cotidianos da relação trabalho/família.

No que concerne às formas/condições de uso e acesso à internet, os (as) servidores (as) foram questionados (as), dentre outras coisas, acerca das formas de comunicação mais utilizadas por eles (as) na internet (se mensagem de texto, chamadas de voz, chamadas de vídeo, etc.), sobre o dispositivo mais utilizado para se conectar (tablet, notebook, celular, etc.), sua satisfação com tais dispositivos, assim como sobre a existência de espaço físico adequado em suas respectivas residências para que possam desenvolver atividades, dentro de suas funções, durante o período letivo emergencial, caso seja necessário.

No que se refere aos aspectos cotidianos da relação trabalho/família, no contexto da pandemia, os (as) servidores (as) foram questionados (as) sobre suas responsabilidades/atribuições na rotina da casa, sobre a existência de pessoas dos seus respectivos grupos familiares no grupo de risco, acerca da ocorrência de óbitos que porventura tenham afetado a dinâmica de gerenciamento do ambiente doméstico, bem como sobre a saúde física e mental dos investigados para realizar atividades de trabalho.

Dos(as) 19 servidores(as) técnicos(as)-administrativos (as) vinculados (as) ao *campus* de Breves, 17 preencheram o questionário e as respostas seguem no relatório ora apresentado, elaborado pela comissão designada pela Coordenação-Geral da Unidade Acadêmica.

2. Perfil do(a) servidor(a) técnico(a)-administrativo(a) do CUMB

No Campus Universitário do Marajó-Breves, em relação ao quadro de servidores(as) técnicos(as)-administrativos(as), estão lotados(as) atualmente em seu quadro funcional 19 servidores(as) efetivos(as). Desse quantitativo, 17 responderam ao instrumento de pesquisa. A partir da compilação dos dados gerados pelas respostas, observou-se que a maioria se encontra na faixa etária entre 31 e 40 anos, representando 76,3% (13 servidores(as)) do total, além de 17,6% (06 servidores(as)) na faixa etária entre 23 e 30 anos e 5,9% (01 servidor(a)) entre 41 e 50 anos. Quanto a questão de gênero, 58,8% (10 servidores) são do sexo masculino e 41,2% (16 servidoras), do sexo feminino.

Em relação à naturalidade, em sua maioria (94,1%, 16 servidores(as)) são naturais do Estado do Pará e 5,9% (01 servidor(a)) natural do Estado do Maranhão. Dos(as) 16 servidores(as) naturais do Pará, 14 são da mesorregião do Marajó. Foi observada a presença de 01 servidor(a) natural de Belém e 01 servidor(a) natural de Santarém. Verifica-se a predominância de servidores(as) do município de Breves.

Quando questionados(as) quanto à autodeclaração de cor ou raça, os(as) servidores(as) puderam optar pelas seguintes alternativas: *Amarelo, Branco, Indígena, Pardo, Preto* ou *Não desejo declarar*. Assim, 47,1% (se declararam pardos; 23,5 (4) branco; 17,6% (3) pretos e 5,9% (1) amarelo e 5,9% (1) não desejo declarar. Também foi verificada a possível existência de alguns tipos de deficiências entre os servidores(as) e nenhum(a) servidor(a) possui algum tipo deficiência¹.

Os(as) servidores(as) também puderam assinalar se estão realizando algum processo de formação em graduação, especialização, mestrado, doutorado ou se não estão. Pode-se observar que 41,2% (07) estão cursando mestrado; 35,3% (06) não estão cursando nenhuma das alternativas; 11,8% (02) cursando graduação; 5,9% (01) cursando especialização e 5,9% (01) cursando doutorado².

Quanto ao maior nível de escolaridade apresentados pelos servidores(as), 47,1% (08) possuem especialização; 35,3% (06) possuem mestrado; 11,8% (02) possuem graduação e 5,9% (01) ensino médio.

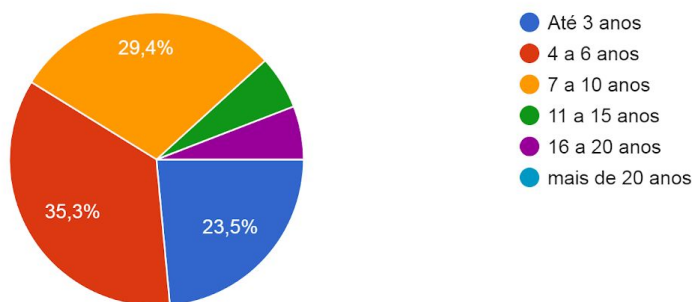
¹ Uma servidora indicou ter cegueira, porém, consideramos ser um equívoco, já que o histórico e realidade de atuação profissional da mesma não condiz com a afirmação.

² Há também uma servidora aprovada no doutorado, aguardando emissão da portaria de afastamento, ou seja, duas técnicas-administrativas neste nível de formação.

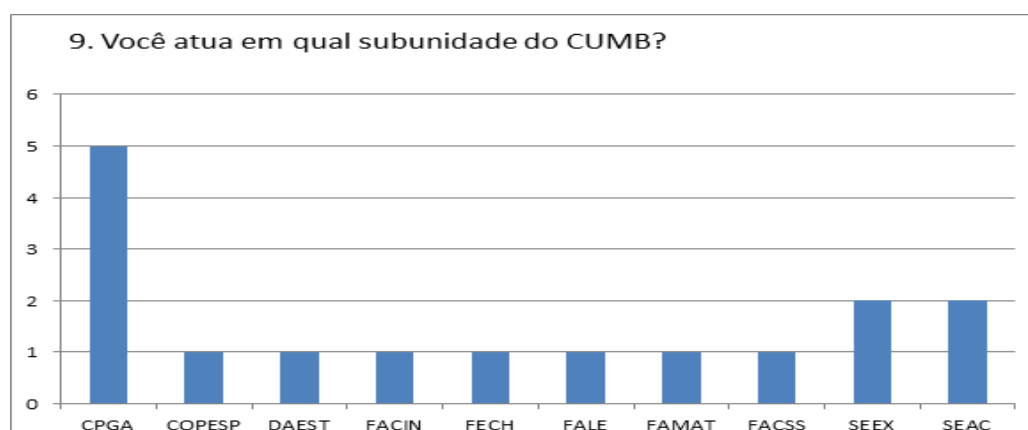
No que se refere ao tempo de exercício como profissional no CUMB, as respostas foram: **35,3%** (06) - 4 a 6 anos; **29,4%** (05) - 7 a 10 anos; **23,5%** (04) - até 3 anos; **5,9%** (01) - 11 a 15 anos; **5,9%** (01) - 16 a 20 anos.

8. Há quanto tempo exerce suas atividades como profissional no CUMB?

17 respostas



No que concerne à lotação, os (as) servidores (as) técnicos(as)-administrativos (as) estão distribuídos (as) nas seguintes subunidades: Coordenadoria de Planejamento Gestão e Avaliação – CPGA (5)³, Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação - COPESP (1), Divisão de Assistência Estudantil – DAEST (1), Faculdade de Ciências Naturais - FACIN (1), Faculdade de Educação e Ciências Humanas – FECH (1), Faculdade de Letras – FALE (1), Faculdade de Matemática - FAMAT (1), Faculdade de Serviço Social – FACSS (1), Secretaria Executiva - SEEX (3)⁴, Secretaria Acadêmica – SEAC (2).



³ Em efetivo exercício, há quatro servidores(as) neste departamento.

⁴ Em efetivo exercício, há dois(duas) servidores(as) neste departamento.

Foi solicitado aos (às) servidores (as) que comentassem as maiores dificuldades por eles (as) encontradas, no exercício de suas funções, neste período de pandemia. Nas respostas apresentadas ficaram evidentes a recorrência dos seguintes temas: 1) Acesso à internet; 2) Dificuldade de espaço para o chamado home office ou trabalho remoto; 3) Saúde mental/psicológica; entre outros com menor recorrência.

Sobre o acesso à internet, alguns (mas) servidores (as) comentaram:

Acesso a internet. O provedor local que utilizo nem sempre funciona a contento (cheguei a ficar três dias consecutivos sem acesso, em virtude de problemas no servidor). E o serviço de internet móvel (Vivo) também é bastante instável.

Acesso a Internet. Sinal ruim e/ou, as vezes, sem conexão.

As constantes falhas na conexão com a internet em minha residência.

A maior recorrência foi a dificuldade no desenvolvimento do trabalho remoto, pelas mais diversas razões indicadas pelos sujeitos da pesquisa:

A minha função está diretamente ligada ao funcionamento das atividades presenciais. Sendo assim, durante a pandemia a minha função se limita em atender os discentes e docentes remotamente no que couber, bem como secretariar as reuniões online.

Trabalhar longe dos materiais e equipamentos que uso no desempenho das minhas atividades laborais.

Concentração exclusiva ao trabalho em casa é um pouco complicado.

Minha dificuldade durante a pandemia é que ainda não consegui comprar móveis adequados para montar meu escritório em casa. Assim como ainda não tenho um local reservado para isso

Desenvolver os trabalhos de forma remota.

Devido a interrupção das atividades presenciais, tivemos que nos adequar ao trabalho remoto, entretanto, trabalhar em casa se coloca como um desafio, pois muitas vezes há dificuldade para concentração (ambiente não está adequado para o trabalho), bem como a questão dos equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades não serem adequados. Outro ponto importante é a questão do acesso à internet, que como bem sabemos muitas vezes é impossibilitado pela baixa qualidade dos serviços que são ofertados em nossa região. As demais dificuldades estão relacionadas com a questão da saúde mental, que ficou muito abalada devido ao contexto de isolamento social.

Problemas de saúde também foram enfatizados, como nos casos do comentário anterior e do que segue:

Desenvolvimento de problemas de saúde mental como a ansiedade, o que dificulta a concentração no trabalho.

Entre os comentários menos recorrentes, que aparecem de forma pontual nas respostas, estão a dificuldade de comunicação institucional no período, assim como uma demanda de carga horária extraordinária.

Maior de dificuldade relaciona-se a comunicação com departamentos de Belém, devido a suspensão de atividades em alguns departamentos essenciais ao exercício efetivo das atribuições.

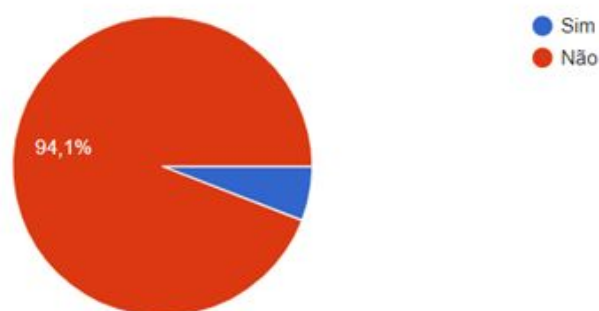
Tivemos um excesso de trabalho. Muitos auxílios ofertados demandaram mais análises por parte dos assistentes sociais, implicando no aumento de carga horária em alguns dias.

Conforme o exposto, as dificuldades do trabalho remoto são inúmeras nesse tempos de pandemia e todas devem ser analisadas e consideradas para traçar estratégias que possam sanar, ou no mínimo, amenizar o problema durante o período que perdurar essa modalidade de trabalho.

Em relação à pesquisa e extensão, apenas 5,9% dos (as) técnicos(as)-administrativos(as) afirmaram coordenar projeto/programas de pesquisa ou extensão no ano de 2020. Os sujeitos que representam o percentual apresentado não deram informações a respeito dos projetos/programas desenvolvidos. Assim, não há possibilidades de registrar, no presente documento, dificuldades ou não no desenvolvimento dos mesmos.

11. Coordena Projetos/Programas de Pesquisa ou Extensão no ano de 2020 ?

17 respostas



3. Questões sobre usos e acesso à Internet

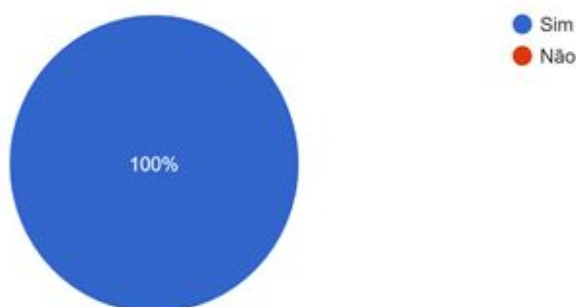
No que tange ao uso e acesso à Internet em casa, observa-se no gráfico abaixo que, dos(as) 17 técnicos(as) partícipes da pesquisa, 100% dispõe desse meio de comunicação e acesso à informação. Contudo, o fato de o(a) servidor(a) ter acesso à internet em sua casa não necessariamente significa que ele(a) consiga desempenhar com presteza e eficiência suas atividades profissionais como gostaria, haja vista que, alguns aspectos dificultam sua execução, como mencionado por alguns(mas) dos(as) participantes da pesquisa:

Consigo fazer, mas não com a mesma agilidade do que faço no ambiente de trabalho. Tendo em vista que a internet oscila muito e que meu notebook encontra-se com alguns problemas, o que faz com que eu não consiga realizar tarefas com mais rapidez.

Acesso a Internet. Sinal ruim e/ou, às vezes, sem conexão.

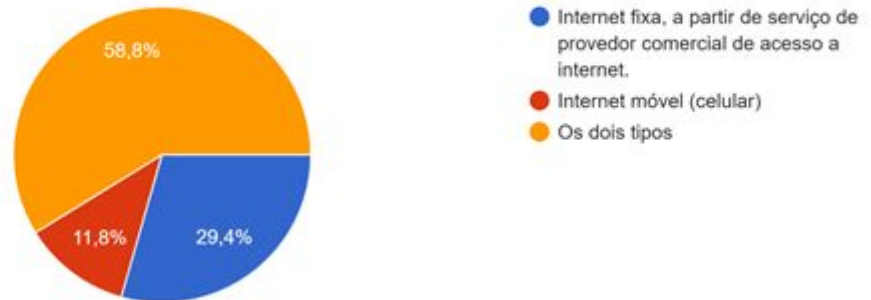
12. Você possui acesso à internet em casa?

17 respostas



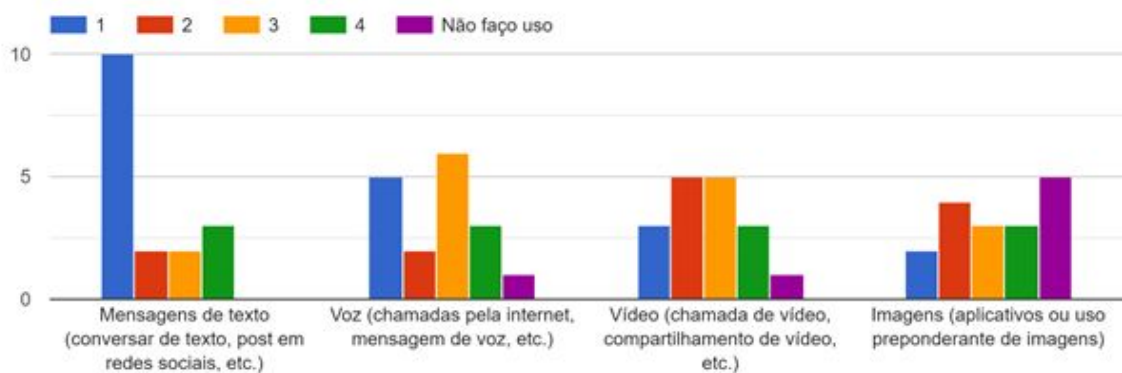
O gráfico a seguir apresenta o tipo de conexão de acesso à internet mais utilizado nas residências dos(as) 17 técnicos(as) que responderam ao questionário. O resultado demonstra que 58,8% (10) fazem uso tanto de internet fixa, tanto por meio de provedor comercial, quanto de celular, mediante internet móvel, caracterizando, assim, os dois tipos. Em relação a utilização apenas de internet fixa, o percentual é de 29,4% (5), já para a internet móvel, 11,8% (2) fazem uso desse tipo de conexão.

12.a. Caso a resposta anterior seja sim, qual tipo de conexão você dispõe em casa?
17 respostas



Considerando a ordem de importância, os(as) técnicos (as) responderam qual forma de comunicação mais utilizam na internet. Os resultados apontam que 10 fazem uso mais recorrente das mensagens de texto (conversa de texto, post em redes sociais, etc.). Sobre o uso de Voz (chamadas pela internet, mensagem de voz, etc) 5 fazem proveito de tal recurso. Para os(as) demais, o recurso mais utilizado é vídeo e imagem.

13. Que forma de comunicação você mais utiliza na internet?
Responder por ordem de importância.



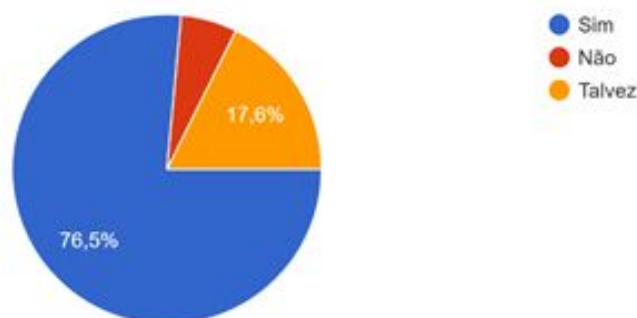
Ao serem questionados quanto aos dispositivos mais utilizados para se conectarem à internet, por ordem de importância, os(as) técnicos(as) responderam: 11 fazem o uso do

celular, 1 faz uso de tablet, 9 fazem uso de notebook e 2 utilizam computador de mesa. Com base nessas respostas, ao pensarmos nas atribuições dos (as) técnicos(as), que no ambiente de trabalho, presencialmente, fazem uso do computador de mesa, e que de acordo com o resultado da pesquisa aplicada, entre os dispositivos listados o que mais se aproxima em nível de funções do desktop é o notebook, verifica-se que somente 53% dos(as) técnicos(as) (9 utilizam o notebook) acessam a internet de um dispositivo que atende as demandas do trabalho remoto com eficiência. Sabe-se que por meio de um celular é possível realizar algumas tarefas, no entanto, algumas vezes a celeridade não é a mesma possibilitada por um computador de mesa ou notebook.

Ao serem questionados (as) se o dispositivo mais utilizado por eles (as) para se conectar à internet permite o acesso de forma satisfatória, os(as) técnicos(as) responderam: 76,5% sim, 17,6% talvez e 5,9% não, como é possível visualizar no gráfico a seguir. De tal modo, é possível verificar que um grande percentual dos(as) técnicos(as) considera satisfatório o dispositivo mais utilizado em casa para o acesso à internet.

15. Você considera que o dispositivo que você mais utiliza para conectar a internet lhe permite fazê-lo de forma satisfatória?

17 respostas

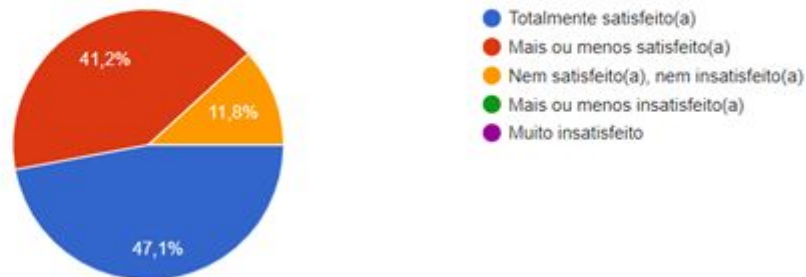


Conforme gráfico abaixo, pouco menos da metade dos sujeitos da pesquisa, mais especificamente 47,1%, afirma estar totalmente satisfeito com o dispositivo utilizado para o acesso à internet. Do grupo restante, 41,2% reportam estar mais ou menos satisfeitos com

seus dispositivos, e 11,2% declaram nem satisfação, nem insatisfação com os aparelhos utilizados para acesso à internet.

16. Qual o seu nível de satisfação com o dispositivo que você utiliza para conectar a internet?

17 respostas

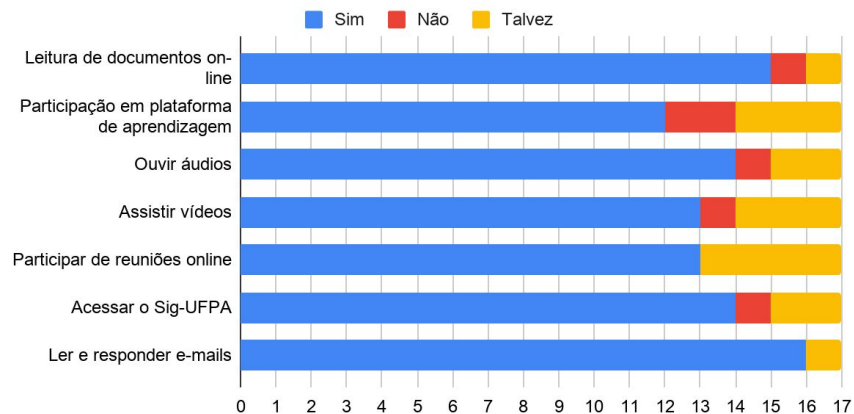


As respostas apresentadas no item 17 demonstram que a grande maioria dos(as) técnicos(as)-administrativos(as), 88,2%, possuem seus próprios dispositivos de acesso à internet. Todavia, é importante e necessário dar atenção aos sujeitos que afirmam não ter dispositivos próprios. Destes, 5,9% compartilham com terceiros os dispositivos ao seu alcance, e 5,9% usam o dispositivo funcional para acesso à rede de internet.

4. Limites e possibilidades para o trabalho remoto

O quarto eixo de questões está relacionado às ações que os (as) técnicos(as)-administrativos(as) podem realizar através da internet e ao contexto em que se encontram em relação a essa realização. Nesse sentido, foi questionado quais tipos de tarefas, dentre opções pré-definidas, estes (as) servidores (as) têm condições de realizar cotidianamente via internet, sendo que as respostas estão expostas no gráfico abaixo.

Tarefas que técnicos-administrativos tem condições de realizar, cotidianamente, via internet



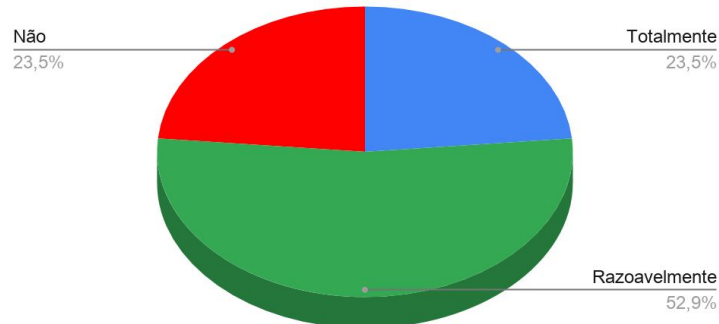
Pode-se perceber que os (as) técnicos(as)-administrativos(as) apontaram a *interação via e-mail*, a *leitura de documentos online*, o *acesso ao Sig-UFPA* e *ouvir áudios* como as tarefas que mais podem realizar cotidianamente através da internet (resposta sim). A tarefa apontada com mais respostas negativas (não) foi a *participação em plataformas de aprendizagem* (2 respostas), a qual também foi a que apresentou menor número de respostas positivas e segundo maior número de respostas de dúvida (talvez). Por sua vez, as tarefas nas quais estes (as) servidores(as) apresentam mais dúvidas se podem ou não realizar são a *participação em reuniões online*, *assistir vídeos* e, conforme dito anteriormente, *participar em plataformas de aprendizagem*. É importante frisar que mais de 70% dos (as) servidores(as) responderam que podem realizar todas as tarefas cotidianamente.

Também foi questionado aos (às) técnicos-administrativos(as) se acreditavam terem condições de cumprir prazos na realização de trabalho remoto considerando a realidade de conexão de internet; 52,9% dos (as) servidores(as) responderam que sim, enquanto 47,1% responderam que talvez consigam cumprir tais prazos. É interessante destacar que não houve ao menos um servidor que respondeu negativamente a esta questão, o que pode ser considerado como um quadro favorável ao cumprimento de prazos no contexto do trabalho remoto.

Para realização de trabalho remoto, não se deve levar em consideração apenas a existência de conexão de internet de qualidade. Nesse sentido, foi questionado aos (às)

técnicos(as)-administrativos(as) se dispõem de espaço físico adequado para realizar atividades online em casa, cotidianamente. As respostas a esta questão estão expostas no gráfico abaixo.

Disposição e adequabilidade de espaço para realização de atividades online em casa



Assim, destaca-se que apenas 23,5% dos (as) servidores (as) informou não possuir espaço físico adequado (resposta *não*), enquanto 76,4% informou que possui espaço físico adequado, sendo que este espaço é razoavelmente adequado (resposta *razoavelmente*) para a grande maioria dos (as) servidores (as) (52,9%)_e totalmente adequado (resposta *totalmente*) para apenas 23,5% dos (as) técnicos(as)-administrativos(as). Desse modo, percebe-se que o trabalho remoto é possível, ao menos parcialmente, para a maioria dos (as) servidores(as) levando em consideração o espaço físico disponível em suas residências.

Continuando a discussão sobre elementos necessários para a execução de trabalho remoto, para sua efetivação, também é necessário que os (as) servidores (as) tenham conhecimento das ferramentas adequadas. Assim, os (as) técnicos(as)-administrativos(as) responderam sobre quais são suas demandas de formação continuada, tanto em relação a cursos como também sobre plataformas/aplicativos para consecução do ensino remoto. O resultado principal foi de que 41,2% dos (as) servidores(as) não respondeu a esta questão, o que entendemos que ocorreu porque a questão foi compreendida como sendo relacionada a ação docente durante o ensino remoto por essa parcela de servidores (as) e não como busca de

qualificação para o trabalho remoto. Dentre os (as) servidores (as) que responderam, foi mencionado:

- Categoria *capacitação para trabalho técnico-administrativo*:
 - Trabalho remoto para técnicos;
 - Dispositivos legais referentes a essa temática;
 - Compras, contratos e licitações;
 - Gestão de pessoas.
- Categoria *docência no ensino remoto*:
 - Metodologias;
 - Compreensão das especificidades do ensino remoto;
 - Aplicativos, sites e/ou ferramentas para realização ou otimização de tarefas online.
- Aplicável a ambas as categorias:
 - Participação em plataforma de aprendizagem (fazer postagens, responder postagens, participar de chats);
 - Web conferência;
 - Plataformas:
 - Moodle;
 - Google Meet;
 - Sistemas mais usados na UFPA.

As respostas foram separadas em duas categorias à medida que se aproximam da temática de capacitação para o trabalho técnico-administrativo ou da temática de docência remota. Alguns tópicos, como a *participação em plataforma de aprendizagem*, *web conferência*, *plataformas* e *sistemas mais usados na UFPA* podem ser compreendidos em ambos os aspectos, pois podem ser usados tanto nas capacitações para o trabalho do (a) servidor (a) como também no trabalho docente. O surgimento destas duas categorias de resposta reforça a compreensão de que houve pelo menos duas interpretações a esta questão, conforme dito anteriormente.

Como última questão deste eixo, foi disponibilizado um espaço para os (as) técnicos(as)-administrativos(as) discorrerem livremente sobre suas realidades, suas experiências, dificuldades e facilidades em relação ao acesso à internet, atividades remotas, espaço físico e equipamentos. Dentre as dificuldades apontadas pelos (as) nove servidores(as) que responderam a esta questão, foram recorrentes a *baixa qualidade de conexão* (6 ocorrências) que causa *dificuldades em reuniões online*, a *ausência de ambiente adequado ao*

trabalho remoto (2 ocorrências) e a concomitância do trabalho remoto com a *rotina doméstica* (2 ocorrências) devido à dificuldade de contratação de serviços deste tipo durante a pandemia. Também foram apontados *problemas com equipamento pessoal* que, juntamente com a baixa qualidade de conexão, acarreta na *baixa eficiência no trabalho remoto e custos adicionais de consumo de energia e adequação de equipamento pessoal para o trabalho remoto*.

Dentre as disponibilidades apontadas pelos(as) servidores(as) nesta última questão foram recorrentes a *disponibilidade de equipamento pessoal para trabalho remoto* (4 ocorrências), *disponibilidade de conexão* (2 ocorrências) e *disponibilidade de conexão adequada* (1 ocorrência) e a *disponibilidade de ambiente adequado ao trabalho remoto* (2 ocorrências).

Além de apontarem as dificuldades e disponibilidades, um(a) servidor(a) apontou várias questões relevantes, como a *baixa qualidade de conexão da região*, a *necessidade de ambiente adequado*, a *necessidade de equipamento adequado* e a *necessidade de planejamento* como elementos necessários à consecução do trabalho remoto de forma adequada.

5. Aspectos cotidianos da relação trabalho/família em tempos de pandemia

Com o período de pandemia e a necessidade de isolamento social, as rotinas diárias modificaram-se completamente, sendo interrompidas atividades que já eram realizadas quase que automaticamente pelo corpo e mente de cada cidadão. A interrupção dos trabalhos realizados diretamente nas repartições públicas e/ou privadas trouxe consigo mudanças significativas tanto para a mente, quanto para o corpo de trabalhadores e trabalhadoras.

De acordo com pesquisas, como a realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com a UFMG e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que contou com o total de 44.062 indivíduos participantes, a “quarentena altera a rotina cotidiana e faz com que os papéis normalmente desenvolvidos fiquem restritos”⁵. Pois, o(a) profissional que antes realizava suas atividades no ambiente apropriado para tal, atualmente, precisa trabalhar no estilo home office, dividindo sua atenção com tarefas do trabalho e de casa, filhos(as),

⁵ <http://www.saopaulo.sp.leg.br/coronavirus/duvidas/como-lidar-com-a-familia-e-as-emocoes-durante-a-quarentena>

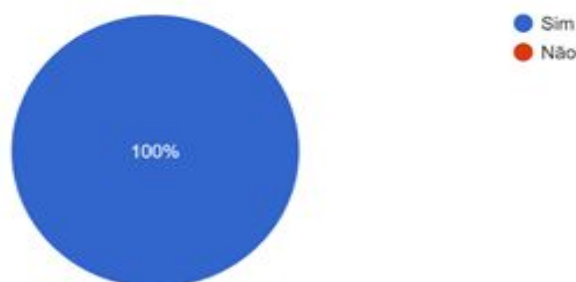
cônjuges, cuidados e preocupação com sua saúde e de seus familiares, e outros fatores que interferem diretamente na eficiência e eficácia dos trabalhos desenvolvidos neste período.

Dessa forma, as sobrecargas implementadas no cotidiano dos(as) profissionais e de suas famílias podem acentuar conflitos geracionais e, com isso, interferir de forma negativa na saúde física e mental de todos(as) os(as) envolvidos(as). Nesse sentido, um dos objetivos da aplicação do questionário ora tratado foi verificar como encontram-se, nesse contexto, a relação de seus servidores com os aspectos cotidianos da relação trabalho/família em tempos de pandemia.

Neste tópico, apresentaremos os resultados e análises das questões de 23 a 28, as quais seguiram, basicamente, o formato objetivo (5) e subjetivo (2), assim elaboradas: 23. No contexto da pandemia, você possui responsabilidades/atribuições na rotina de sua casa? 23.a. Caso a resposta anterior seja "sim", qual sua parcela de responsabilidade na rotina de sua casa? 24. No seu núcleo familiar, há pessoas do grupo de risco ou nessa faixa etária? 25. Durante a pandemia, ocorreu perda de algum ente familiar que afetou a dinâmica de gerenciamento do ambiente doméstico? 26. No seu núcleo familiar, existe alguém que poderia cuidar de você em caso de doença? 27. Durante a pandemia, qual seu estado de ânimo ou de saúde física e mental para realizar as tarefas do trabalho? A questão 28 contou com formato livre, assim elaborada: 28. Caso queira, você pode comentar algo relacionado ao tema deste questionário.

Quando questionados(as) se, no contexto da pandemia, os(as) servidores(as) possuem responsabilidades/atribuições em suas rotinas de sua casa, a resposta, de forma unânime, foi sim, evidenciando que todos(as) os(as) servidores(as) possuem afazeres domésticos em seus lares, como demonstra o gráfico abaixo.

23. No contexto da pandemia, você possui responsabilidades/atribuições na rotina de sua casa?
17 respostas



Após o resultado afirmativo e questionados(as) sobre a parcela de responsabilidade na rotina de casa, considerando a escala de 1 a 4, por ordem de importância⁶, 11 participantes colocam-se como responsáveis com os cuidados com a saúde dos familiares na rotina de casa. Com relação aos cuidados com as tarefas domésticas, 3 pessoas colocaram como parte principal de suas responsabilidades, mas 9 apontaram que o nível 2 de importância, o que demonstra que tal situação não pode ser desconsiderada. Quanto a responsabilidade com os cuidados com os filhos, idosos ou parentes, 10 pessoas colocaram como de primeira ordem essa responsabilidade, conforme demonstra o gráfico abaixo:

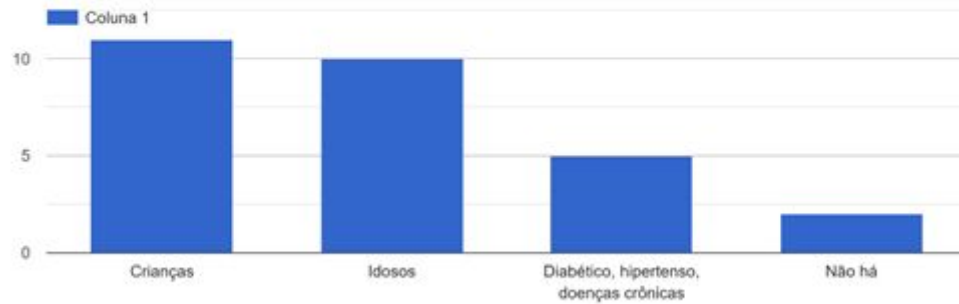
23.a. Caso a resposta anterior seja "sim", qual sua parcela de responsabilidade na rotina de sua casa? (Responder por ordem de importância)



Sendo assim, a maior parte dos(as) participantes da pesquisa colocam como prioridade, em suas responsabilidades/atribuições nas rotinas de casa, os cuidados com a saúde de seus familiares, dentre os quais filhos, idosos e parente, ficando as tarefas domésticas como segunda atividade na ordem de importância para os mesmos. Essa preocupação está interligada a resposta do questionamento seguinte: 24. No seu núcleo familiar, há pessoas do grupo de risco ou nessa faixa etária? As respostas foram de que 11 participantes possuem crianças, 10 possuem idosos e 5 diabéticos, hipertensos e com doenças crônicas em suas residências. Apenas 2 pessoas colocaram que não moram com pessoas do grupo de risco. Conforme demonstra o gráfico abaixo:

⁶ Marcar o número 1 significa maior importância ou maior possibilidade de execução. Quanto maior a distância do número 1, menor é o nível de importância ou possibilidade de execução.

24. No seu núcleo familiar, há pessoas do grupo de risco ou nessa faixa etária?



Em relação ao trabalho doméstico, na pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com a UFMG, mais de um quarto das mulheres (26%) relatou aumento intenso das tarefas. Quanto aos cuidados com a pessoa idosa, “aproximadamente 29% dos indivíduos relataram intenso aumento das dificuldades em cuidar da pessoa idosa”⁷. Essa intensificação nos cuidados e afazeres, somados com a rotina de casa e de trabalho, podem dificultar ainda mais a realização de outras atividades.

Quando questionados se durante a pandemia, ocorreu perda de algum ente familiar que afetou a dinâmica de gerenciamento do ambiente doméstico, houve 14 respostas, das quais todos afirmaram não terem tido a perda de parentes próximos (apenas uma pessoa perdeu um tio paterno), e os demais, perderam pessoas distantes ou conhecidas, contudo, afirmaram que esses acontecimentos não afetaram no gerenciamento do ambiente doméstico.

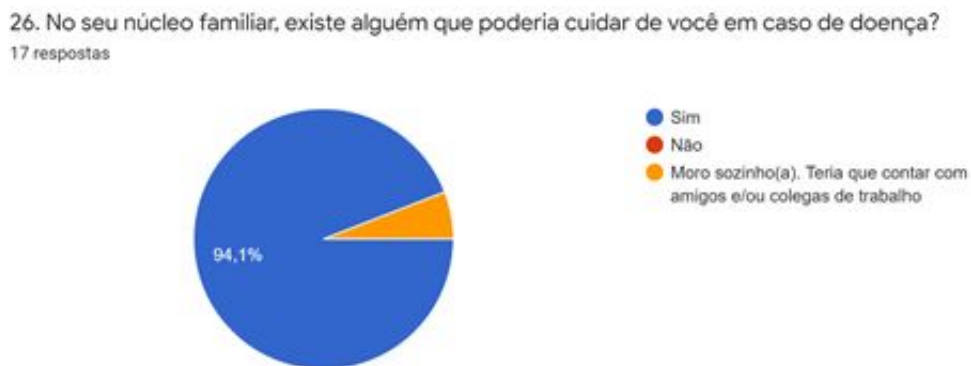
Duas pessoas enfatizaram que tiveram pessoas próximas da família que adoeceram:

Não. Apenas adoecimento por Corona vírus, mas todos se recuperaram.

Não. No entanto, meu irmão e minha mãe contraíram o vírus da covid-19. Meu irmão ficou em estado grave necessitando de internamento e tratamento hospitalar intensivo, enquanto minha mãe teve sintomas mais brandos sendo assistida em casa. Ambos moram em Santarém, eu continuo em Breves aguardando um posicionamento sobre o retorno ou não das atividades presenciais em 2020, bem como me preservando a fim de evitar o contágio. O ocorrido afetou bastante a dinâmica de gerenciamento doméstico, pois ficamos preocupados e afetados emocionalmente, mas deu tudo certo e todos estão com saúde.

⁷ <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/pesquisa-de-comportamento-da-ufmg-mostra-o-que-mudou-nos-habitos-dos-brasileiros-durante-a-pandemia>

Questionados se no núcleo familiar, em caso de adoecimento, existe alguém que poderia ajudá-los, das 17 respostas, 94,1% (16 pessoas) disseram que sim, teriam quem cuidasse se adoecessem. Apenas 01 participante disse que mora sozinho e teria que contar com amigos e/ou colegas de trabalho se caso viesse a adoecer, conforme gráfico abaixo:



Arguidos sobre o estado de ânimo ou de saúde física e mental, durante a pandemia, para realização de tarefas do trabalho, considerando o início do isolamento, março até o mês de dezembro/2020, subdividido esse período de dois em dois meses, responderam: Nos meses de março e abril, 9 servidores(as) se colocaram como pouco animados/preparados; 5 como razoavelmente animados/preparados, apenas 2 como totalmente animados/preparados, e 1 pessoa não soube dizer. Nos meses de maio e junho 9 pessoas encontravam-se razoavelmente animados/preparados, 5 pouco animados/preparados, 2 totalmente animados/preparados, 1 pessoa não soube dizer. Em julho e agosto, 7 colocaram-se como razoavelmente animados/preparados, 5 totalmente animados/preparados, 3 pouco animados/preparados, 2 não souberam dizer. Quanto aos meses de setembro a dezembro, vindouros, os participantes fizeram a conjectura de que estariam: 5 razoavelmente animados/preparados, 4 totalmente animados/preparados, 4 não souberam dizer, e nenhuma pessoa acredita que vai estar pouco animada/preparada, conforme o gráfico abaixo:

27. Durante a pandemia, qual seu estado de ânimo ou de saúde física e mental para realizar as tarefas do trabalho?



Segundo a pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e UFMG, quanto ao estado de ânimo de seus entrevistados no período da pandemia, “grande parte da população apresentou problemas no estado de ânimo: 40% se sentiram tristes/deprimidos e 54% se sentiram ansiosos/nervosos frequentemente. Entre os adultos jovens (18-29 anos), os percentuais alcançaram 54% e 70%, respectivamente”⁸. Muitas pessoas disseram ter problemas no estado de ânimo, que se sentem tristes/deprimidos(as), sentem-se ansioso(as)/nervoso(as) e tem problemas com a qualidade do sono, acreditam, portanto, que tiveram uma piora na saúde mental: “29% acharam que a sua saúde piorou durante a pandemia, sendo o percentual maior em indivíduos que relataram pior autoavaliação de saúde. Entre os indivíduos com diagnóstico de depressão, 47% avaliaram que a sua saúde piorou”.

Pessoas que não têm histórico de problemas de saúde mental de repente estão enfrentando dificuldades para dormir, se concentrar e seguir com suas vidas cotidianas normais. Aqueles com histórico de ansiedade e transtorno obsessivo compulsivo viram seus sintomas se exacerbarem com as notícias da covid-19 (Amir Khan, médico do Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido e professor da Universidade de Leeds)⁹.

⁸ <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/pesquisa-de-comportamento-da-ufmg-mostra-o-que-mudou-nos-habitos-dos-brasileiros-durante-a-pandemia>

⁹ <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/03/19/O-que-fazer-para-protoger-a-sa%C3%BAde-mental-em-meio-%C3%A0-pandemia>

Desse modo, as jornadas de trabalho efetuadas em casa, expandidas para a vida privada, podem colaborar para problemas na saúde tanto mental, quanto física, pois, “tudo e todo o tempo é trabalho. Você não descansa. Isso traz danos para a saúde física e mental das pessoas”, comenta Figaro¹⁰ (2020), Professora do Departamento de Comunicações e Artes, coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT). Para a docente “além do eventual impacto na privacidade e nas relações familiares do trabalhador, a forma como as tecnologias de comunicação estende a jornada laboral traz ainda outro problema: fica difícil mensurar e remunerar devidamente o tempo dedicado ao trabalho fora do expediente regular”.

Ao final do questionário os participantes ficaram livres para comentar algo relacionado ao tema, 3 colocaram suas mensagens finais, das quais destacamos:

Durante os primeiros meses de isolamento social tive problemas relacionados a crise de ansiedade devido muitas perdas de pessoas conhecidas, o qual foi superado no decorrer do processo.

Gostaria de comentar que o trabalho remoto já é uma realidade em muitos locais e na vida de muitas pessoas, e provavelmente no futuro já iria ser uma realidade para todos. Porém o contexto da pandemia acelerou o processo que seria natural e agora estamos tentando nos adaptar rapidamente, porém será necessário mais tempo, recursos e melhores estratégias.

Portanto, “essa nova relação com o trabalho e com o tempo representa uma verdadeira mudança cultural, que exigirá disciplina e reorganização por parte dos trabalhadores” Figaro (2020). Serão necessárias novas formas de comunicação, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, gestão e novas rotinas para se implementar o trabalho e atividades. Contudo, deve se ter claro que acima de qualquer prática e/ou tarefa profissional a vida e bem-estar devem ser sempre prioridade.

¹⁰ <http://www3.eca.usp.br/noticias/como-pandemia-de-covid-19-impacta-rela-es-de-trabalho>

6. Considerações Finais

A aplicação do questionário para os(as) técnicos(as)-administrativos(as) permitiu compreender vários aspectos da realidade profissional e pessoal desses(as) servidores(as), especialmente no que diz respeito ao perfil dos(as) mesmos(as), questões sobre acesso à internet, uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), limitações e possibilidade para o trabalho remoto, bem como o cotidiano da relação trabalho/família.

A maioria se encontra na faixa etária entre 31 e 40 anos, representando 76,3% do total. Quanto a questão de gênero, 58,8% são do sexo masculino e 41,2%, do sexo feminino. Em relação à naturalidade, 94,1%, são naturais do Estado do Pará, sendo 14 da mesorregião do Marajó, com a predominância de servidores(as) do município de Breves.

Quando questionados(as) quanto à autodeclaração de cor ou raça, 47,1% se declararam pardos; 23,5% brancos; 17,6% pretos; 5,9% amarelo e 5,9% não declarou. Em relação à formação, 47,1% possuem especialização; 35,3% possuem mestrado; 11,8% possuem graduação e 5,9% ensino médio. Em processo de qualificação, 5,9% estão cursando doutorado, 41,2% estão cursando mestrado; 11,8% cursando graduação e 5,9% especialização.

Quanto ao tempo de exercício como profissional no CUMB, 04 servidores(as) têm até 3 anos de experiência; 06 atuam de 4 a 6 anos; 05 têm tempo de de 7 a 10 anos; 01 possui tempo de exercício de 11 a 15 anos e 01 de 16 a 20 anos.

As maiores dificuldades por eles(as) encontradas, no exercício de suas funções, neste período de pandemia são: 1) Acesso à internet; 2) Dificuldade de espaço(ambiente) para o trabalho remoto; 3) Saúde mental/psicológica.

Todos(as) dispõem de acesso à internet. Contudo, o fato de o(a) servidor(a) ter acesso à internet não é sinônimo de desempenho com êxito nas atividades profissionais, pois há vários elementos nesse processo, tais como os relacionados às tecnologias (pouco menos da metade dos sujeitos da pesquisa, mais especificamente 47,1%, afirma estar totalmente satisfeito com o dispositivo utilizado para o acesso à internet) e outros relacionados ao ambiente doméstico e questões de saúde, por exemplo.

Em relação à forma de comunicação que mais utilizam na internet, os resultados mostram que há prevalência das mensagens de texto (conversa de texto, post em redes sociais, etc.), sendo que o dispositivo mais utilizado é uso do celular, seguido do notebook.

Foram apontados a interação via e-mail, a leitura de documentos online, o acesso ao Sig-UFPA e ouvir áudios como as tarefas que mais podem ser realizadas por meio da internet. Houve também dúvidas se podem ou não realizar atividades como participação em reuniões online, assistir vídeos e participar em plataformas de aprendizagem.

Quanto às demandas de formação, o resultado principal foi de que 41,2% dos (as) servidores(as) não respondeu a esta questão. Para os(as) que responderam, a necessidade é: *Capacitação para trabalho técnico-administrativo*: - Trabalho remoto para técnicos; Dispositivos legais referentes a essa temática; - Compras, contratos e licitações; - Gestão de pessoas. Também foram apontadas demandas vinculadas a ambas as categorias de docentes e técnicos(as): Participação em plataforma de aprendizagem (fazer postagens, responder postagens, participar de chats); Web conferência; Plataformas Moodle, Google Meet; Sistemas mais usados na UFPA.

Quanto às responsabilidades/atribuições em rotinas de sua casa, a resposta foi que todos(as) os(as) servidores(as) possuem afazeres domésticos em seus lares. Também foram citados, em elevado grau de importância, o cuidado com filhos e familiares de forma geral, com ênfase à saúde deles, o que permite compreender a sobrecarga implementada no cotidiano desses(as) profissionais, estando mais vulneráveis em sua saúde física e mental.

Quanto ao estado de ânimo ou de saúde física e mental, durante a pandemia, para realização de tarefas do trabalho, considerando o início do isolamento, março, até o mês de dezembro/2020, no período de março a junho somente dois(duas) servidores(as) se consideravam totalmente animados/preparados para as atividades de trabalho. No período de julho e agosto, cinco servidores(as) se consideravam totalmente animados/preparados e para o período de setembro a dezembro, quatro se consideram neste mesmo nível de animação/preparação.

Ao discorrerem sobre suas realidades, experiências, dificuldades e facilidades em relação ao acesso à internet, atividades remotas, espaço físico e equipamentos, foram citados fatores como a baixa qualidade de conexão, que causa dificuldades em reuniões online, a ausência/dificuldade de ambiente adequado ao trabalho remoto e a concomitância do trabalho

remoto com a rotina doméstica, fator que se destaca para todo(os) os(as) servidores(as). Também foram apontados problemas com equipamento pessoal que, juntamente com a baixa qualidade de conexão, influencia na baixa eficiência no trabalho remoto, além dos custos adicionais de consumo de energia e adequação de equipamento pessoal para o trabalho remoto, o que demonstra alguns dos principais desafios do exercício do trabalho de forma remota neste momento.